

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Saudações, eu lhes trago bênçãos meus caríssimos amigos. Abençoada seja esta noite. Este dia em sua esfera terrestre indica um dia muito especial. Ele marca um ponto alto especial quando o mais alto de todos os espíritos criados realizou o maior ato de amor. Vamos pensar Nele com todo o nosso amor. Não podemos honrá-lo de melhor forma que seguindo este trabalho no qual todos nós temos o privilégio de participar – vocês do seu lado, e nós do nosso lado. Deste modo, Jesus Cristo que mostrou o caminho, terá realizado este ato de amor maior verdadeiramente para todos vocês. Pois somente pelo caminho da purificação poderão se beneficiar do Seu amor, Sua verdade, Sua presença. Somente desta forma seguirão seus passos. Vocês não deverão fazê-lo como um “dever”, mas pelo reconhecimento que crescerá, de que a verdade e o amor libertam as pessoas. O amor deverá ser sempre a palavra chave. Que ele penetre a região mais profunda de suas almas.

E agora meus amigos, estou pronto para responder às suas perguntas da melhor forma possível.

PERGUNTA: Aqui nos ensinam que a salvação vem através do trabalho, através do autoconhecimento, do esforço e através da descoberta de imagens que se deve abandonar. Hoje, um homem que se autodenomina “Cristão nascido duas vezes” me perguntou se eu aceitava Jesus como meu salvador pessoal e que a menos que eu o aceitasse, eu não encontraria a salvação. Minha pergunta é: como nós podemos conciliar esta doutrina de fé na salvação através de outro, proclamada pela Igreja com o nosso trabalho no caminho? E mais: esta fé em um ser divino que se tornou homem é o suficiente para um mortal, através de ritos misteriosos, compartilhar de Sua vida divina? Esta fé, mais os sacramentos, é o suficiente para nos redimir dos compromissos de culpa terrena e morte terrena e para nos despertar para uma nova vida que significaria existência eterna e bênçãos?

RESPOSTA: Primeiro de tudo, deixem-me enfatizar que é um conceito totalmente errôneo da parte de muitos seres humanos pensarem que qualquer ato, até mesmo o maior ato de amor, poderia ser suficiente para que se liberassem de seus nós interiores. Aqueles que gostam de acreditar nisto geralmente o fazem porque seria muito confortável, de fato. É claro que não é assim e as palavras de Jesus nunca significaram isto.

Eu expliquei longamente de que maneira o ato de Jesus Cristo constituiu a salvação para todos os seres caídos, qual foi Sua contribuição e como esta abriu a porta e mostrou o caminho. Eu não tenho que repetir isto agora, pois tudo está gravado e não adianta nada usar o tempo disponível com repetições. Ao relerem verão que nunca esteve implícito ou foi afirmado que a vinda de Jesus isentou o indivíduo do trabalho e do esforço pessoal. A verdade é bem o contrário.

É bem possível que as pessoas alcancem a salvação, a liberdade interior, a libertação de inverdades, mesmo não aceitando Jesus Cristo. Isto, contudo, não muda os fatos. Os

fatos são que Jesus Cristo é o mais alto de todos os seres criados, que Ele veio a terra e que Sua vinda foi a grande mudança no desenvolvimento geral dos espíritos caídos. Quando o desenvolvimento pessoal alcança o ponto máximo, a pessoa está pronta para a verdade em todos os sentidos. Ela é capaz de se libertar de preconceitos e ideias pré-concebidas e nada impedirá que vivencie a verdade em todos os níveis.

Em outras palavras, uma pessoa pode se iniciar no caminho do autodesenvolvimento e ainda manter certas ideias que não estão de acordo com a verdade, seja com relação a este assunto ou a qualquer outro. Em algum momento a verdade penetrará como resultado de uma experiência interna, e não por meio de qualquer aceitação externa de doutrina ou crença. É igualmente possível que as pessoas criam e aceitem esta verdade – ou qualquer outra – e ainda retenham em suas almas a mesmas obstruções que não as deixarão se libertar. As pessoas se agarram a certos preconceitos de acordo com sua criação, seu meio-ambiente e seus conceitos errôneos ou imagens internas pessoais. A resistência interna bloqueia o caminho para a verdade. Ainda, a pessoa pode ter emoções muito distorcidas e abraçar uma verdade por coincidência, por assim dizer. Esta verdade então, não surtirá efeito porque os motivos estão errados, os sentimentos subjacentes são doentios. A pessoa pode até resistir a uma inverdade por causa de bloqueios internos e subjetividade e não por causa de liberdade e objetividade. Resumindo, vocês podem resistir a uma inverdade por causa de emoções doentias, bem como aceitar uma verdade por causa de emoções doentias. O requisito deveria ser sempre acima de tudo a purificação das emoções. A intenção correta é o que conta, e não o que a pessoa aceita e acredita externamente. Porque e como uma crença surgiu, em quais motivos internos ela está baseada – isto é o que importa na análise final.

Este caminho que vocês estão empreendendo com certeza trará à tona todos os motivos distorcidos, não importa o quão inconscientes ou quão profundamente escondidos. A partir daí, a alma de vocês se tornará saudável e livre. Isto por sua vez, os capacitará vivenciar a verdade que precisam ter e conhecer, ao invés de somente aceitá-la com o intelecto.

A verdade de Jesus Cristo será no final parte da experiência interior para todas as pessoas que desenvolvem suas almas. Para alguns, esta verdade virá mais cedo e outras verdades virão mais tarde. Com outras pessoas será o contrário. Mas dizer, “você tem que aceitar Jesus Cristo”, é tão errado quanto dizer: “você tem que acreditar em Deus”. Isto só cria reações danosas, tais como compulsão, culpas, resistência ou rebeldia. Todos os “tem que” criam situações que geram resistência à verdade. A verdade é mal tratada quando é usada como instrumento para o princípio autoritário no homem. A outra pessoa percebe isto e então projeta sua resistência no divino ao invés de projetar na pessoa. A resistência geralmente é tão errada quanto aquilo contra o que a pessoa resiste. Ambas alternativas estão erradas.

Fé em Deus, fé em Cristo, fé como tal é certamente uma chave importante. Mas não pode ser imposta. A fé vem naturalmente quando as obstruções são removidas. Todos os seres humanos possuem um depósito interno de fé, amor, verdade, sabedoria, que estão trancados pelas obstruções e desvios. Todos estes atributos divinos são liberados automaticamente na medida em que os desvios interiores se endireitam através do trabalho no caminho. Isto sempre vem como um efeito. É um crescimento natural que não pode ser forçado diretamente. Quando seus professores de religião na terra insistem que vocês têm que ter fé, não conseguem nada. Na melhor das hipóteses será uma fé imposta. E quanto mais forte for a imposição, mais forte será a rebeldia interior e inconsciente contra a própria fé

imposta – adotada meramente porque era uma exigência, uma expectativa. O mesmo acontece com o amor. Vocês não conseguem se obrigar a amar, mas neste trabalho profundo vocês finalmente aprendem e entendem porque não têm fé nem amor e quais são as conclusões erradas internas que fazem com que fechem as portas de seus poços internos de amor e fé – na maioria dos casos inconscientemente. Entretanto, antes que cheguem a este ponto precisam se conscientizar do fato de que não têm nem fé, nem amor sob níveis impostos de pseudo fé e pseudo amor.

Somente depois de compreender totalmente as causas internas, conceitos errôneos e desvios com todas suas ramificações e reações em cadeia, é que a verdadeira fé, o verdadeiro amor, a verdade real, a sabedoria verdadeira e quaisquer outros atributos divinos se tornarão parte de seu ser.

É claro que a fé é uma chave, da mesma forma que o amor é uma chave. Cada um deles em sua essência não diluída contém todos os outros atributos. Um é todos e todos são um. A questão não é se vocês deveriam ou não tê-los. Não pode haver dúvida com relação a isto. A questão é como podem consegui-los, porque não os têm e o que bloqueia seu caminho. Então o divino em vocês conseguirá se desenvolver. Aí é uma chave – a chave para a vida e a chave para o universo.

PERGUNTA: Ainda há uma porção da minha pergunta que não foi respondida, que tem a ver com a pessoa poder ser salva através de um canal do Salvador ou através de seus próprios esforços?

RESPOSTA: Eu respondi isso. Disse que não. Têm que fazer o trabalho vocês mesmos.

PERGUNTA: Você disse que quando as obstruções são removidas a fé se segue. Mas eu conheço pessoas que têm fé e ainda têm muitas obstruções.

RESPOSTA: Em primeiro lugar, com relação a qualquer atributo divino, é sempre uma questão de grau e isso vale para qualquer ser humano. Não se pode dizer que nenhum ser humano tenha total fé ou total amor. A falta está sempre escondida no inconsciente. No nível consciente, a maior parte da personalidade pode de fato ser saudável, enquanto a porção que falta permanece no inconsciente. Neste caminho, as faltas escondidas bem como as conclusões errôneas sempre são trazidas à tona. Uma pessoa pode ter fé muito saudável, mas outros atributos divinos estão atormentados e afetam predominantemente a personalidade. Não se pode simplificar nunca. Às vezes é complicado por causa da possibilidade de que a fé de alguém seja compulsiva ou escapista, então não é uma fé real, mas pseudo fé. Pode ser uma mistura, parte de uma fé saudável, parte de uma falta de fé inconsciente ou pseudo fé. Tudo isso tem que ser descoberto, investigado e honestamente compreendido. Somente então, conseguirão pôr ordem na alma de vocês.

PERGUNTA: Eu gostaria de perguntar algo sobre a autorresponsabilidade. A autorresponsabilidade não conduziria à irresponsabilidade com relação aos outros? Se eu for responsável somente por mim mesmo, como então eu serei o protetor do meu irmão? Isto não levaria ao egoísmo, sendo eu responsável apenas pela minha própria vida e meu bem-estar? Primeiro eu buscaria aquilo que é melhor e mais adequado para mim, e somente então consideraria a outra pessoa. Embora eu dê direitos iguais ao outro, eu consideraria primeiro a mim mesmo.

RESPOSTA: Meu caro, sua pergunta é baseada em tantas premissas erradas que é difícil até mesmo começar a respondê-la. A autorresponsabilidade não só é totalmente incompatível com a irresponsabilidade, como é completamente o oposto. Fazendo esta pergunta é evidente que para você só existem duas alternativas: “Ou eu sou responsável por mim mesmo, ou pela outra pessoa.” Não é assim. Se e quando são ou deveriam ser responsáveis por outra pessoa, conseguem verdadeiramente realizar esta responsabilidade somente se tiverem captado o significado real de autorresponsabilidade. Caso contrário, a responsabilidade com relação ao outro estará sempre ausente. Será uma farsa e um autoengano.

Acontece sempre que as pessoas se sentem responsáveis demais pelos outros, se enganando sobre a própria falta de autorresponsabilidade. Agora vamos à parte do egoísmo. Este é um assunto importante ao qual dedicarei parte de uma palestra num futuro próximo. E toca uma imagem universal que diz, “O egoísmo é prazeroso. Não se deve tê-lo porque é considerado errado, mas na realidade a pessoa ficaria feliz de poder ser egoísta. Por outro lado, o altruísmo é considerado uma virtude, mas é realmente um peso e não faz a pessoa feliz.” Esta é uma imagem universal e até certo ponto é parte de quase todo ser humano. É muito importante tornar-se consciente desta parte, não importa quão “pequena” seja. A existência desta imagem massiva certamente causará compulsão, rebeldia e culpa pela rebeldia. Causa todo tipo de desvios e erros internos. Leva as pessoas à confusão.

Não é egoísmo ter o direito de ser o que são. Isto não significa ceder à sua natureza inferior. Seu eu real não desejará atos danosos. Este trabalho traz à tona a pessoa real, escondida por trás das camadas de pseudoproteção que são sempre soluções erradas para a vida. Uma vez que o eu real for externado, a pessoa entenderá que fatos, pensamentos ou tendências não construtivos, são de verdade não construtivos. Se prejudicarem alguém por egoísmo, certamente se ferirão também. Isto é verdade, e o eu real é capaz de compreender a verdade, esta ou qualquer outra. Com este insight, o altruísmo não será mais um peso compulsivo com o qual a pessoa inconscientemente luta, sacrificando a própria “felicidade”, na crença de que isto constitui o altruísmo. Se estão felizes, farão o outro feliz. Na realidade, só então conseguirão realmente trazer a felicidade, ajuda, ou qualquer outra contribuição construtiva aos seus semelhantes. Se vocês forem “bons” ou “altruístas” por causa da compulsão baseada neste conceito errôneo, nunca poderão contribuir construtivamente com outros, pelo menos não no longo prazo.

Não é verdade que a autorresponsabilidade tem algo a ver com o egoísmo. Se encontrarem seu eu real e forem verdadeiros para com ele desenvolverão tudo aquilo que for construtivo, baseados em motivos saudáveis, e não em motivos doentios. Outras pessoas certamente se beneficiarão disto. Vocês se beneficiam se tornando pessoas mais felizes e aproveitam o direito de serem vocês mesmos sem atrapalhar aquilo que está à sua volta. Se, por outro lado, se tornarem mártires e sacrificarem seus desejos mais profundos e corretos – não os desejos crus, não desenvolvidos e destrutivos – e os subordiná-los por causa de tais conceitos errôneos, estão agindo a partir de motivos errôneos e doentios, dos quais ninguém consegue se beneficiar verdadeiramente. Com muitos seres humanos seria de grande valor explorar atos bons e altruístas sob esta luz. Na superfície estes atos certamente parecem ser altruístas, porém trazem nada além de desprazer. Este é um sinal de que motivos errôneos estão por trás de tais atos, possivelmente baseados neste conceito errôneo comum, de responder compulsivamente ao invés de responder por livre escolha.

Se forem verdadeiros consigo mesmos, não conseguirão ser egoístas, e sim serão altruístas no sentido saudável e livre reservando para si mesmos a consideração à qual têm direito.

COMENTÁRIO: Posso acrescentar uma coisa? Existe uma frase no Talmud que diz, “Se eu não for por mim mesmo, quem o será? Se eu estiver sozinho por mim, o que então sou eu?”

COMENTÁRIO: E a autorresponsabilidade significa apenas que nós somos responsáveis por nossas próprias escolhas e também pelas consequências. Não tem nada a ver com egoísmo ou altruísmo.

RESPOSTA: Eu sei, mas eu também sei o que a nossa amiga quis dizer. Ela disse de uma forma diferente, mas é claro que você está certo/a. A autorresponsabilidade não significa que você simplesmente vá em frente sem considerar ninguém. Conforme foi mostrado agora significa, principalmente, descobrir como vocês causaram certos efeitos em suas vidas e assumir a responsabilidade por eles.

PERGUNTA: Eu gostaria de perguntar sobre uma discrepância. Na última Sessão de Perguntas e Respostas, a pergunta era: “O número total de espíritos encarnados e desencarnados é finito, e se for, o número permanece constante ou há adições e subtrações?” A resposta foi: “Certamente não existe uma destruição de nenhum espírito criado; portanto, não pode haver nenhuma subtração. Mas a criação de novos espíritos continua.” A pergunta era: “Constantemente?” a Resposta foi: “Com certeza”.

Agora, eu gostaria de ler da palestra de fevereiro de 1958, na qual uma das perguntas era: “Existem novos espíritos sendo criados?” E a resposta foi: “Novos espíritos não estão sendo criados por enquanto – não enquanto o Plano de Salvação não for concluído.”

RESPOSTA: Não há contradição, embora eu possa ver facilmente que parece o contrário. Vocês verão em um momento. Eu sei que teria ficado mais claro se uma terminologia diferente tivesse sido criada. Vamos distinguir entre uma entidade espírita e a substância ou qualidade do espírito. Estes dois são a mesma coisa em essência e não os mesmos em manifestação. O último é pura consciência, está vivo, pensa, sente, quer, é possuído de todas as qualidades da vida como tal. Algum tempo atrás, eu dei uma palestra explicando que todos os seres que tinham alcançado o mais alto nível de desenvolvimento, ou que nunca tinham participado da queda, podem existir – por falta de uma palavra melhor – no estado de ser em que são qualidade ou substância de espírito; ou podem retrair seus fluídos à vontade e se tornarem uma entidade espiritual, parecida em forma e formato com a forma humana que é uma reprodução da forma de uma entidade espiritual. Eles estarão então em um estado ativo. Isto não significa, entretanto, que o estado do ser é totalmente inativo; a atividade, entretanto, é de um tipo diferente. Isto é extremamente difícil de explicar e de entender. Quando a entidade espiritual decide se desapegar dos fluídos, expandindo-os, deixando que eles fluam para fora, por assim dizer, o estado do ser será alcançado novamente e a substância espiritual torna-se parte da grande força cósmica. O que é frequentemente mal compreendido com relação a este estado é o pensamento de que a consciência cessa, a vontade individual cessa. Não é assim. E ainda, a substância espiritual do ser em questão é parte do grande reservatório e está verdadeiramente em união com o universo.

Se vocês distinguirem entre estas duas formas de existência, verão que não há contradição. É verdade que enquanto o Plano de Salvação não tiver sido concluído, os espíritos criados permanecem no estado de ser e, portanto, não são entidades espirituais, assumindo a forma com a qual os seres humanos foram formados – embora a matéria seja uma qualidade infinitamente mais sutil e sua taxa de frequência infinitamente superior. Apenas de-

pois que o Plano de Salvação estiver completo será possível recolher seus fluídos à vontade e para certos propósitos tornarem-se entidades, seres espirituais, quando assim quiserem, pelo menos por algum tempo. Pois nenhum deles deseja permanecer naquele estado todo o tempo.

Portanto é verdade que entidades espirituais em forma e formato como vocês podem concebê-los não são criados antes de o Plano de Salvação estar completo. E também é verdade que novos espíritos – substância de espírito, qualidade de espírito, espíritos em estado de ser, estão sendo criados constantemente. Não poderia ser de outra maneira. Pois, o mundo espiritual é o Mundo da Vida. Onde há vida, deve haver criação. Espírito é vida e vida é criação. Apenas o que está morto não cria. Vida só pode criar vida; não pode criar algo que não esteja vivo. Tudo o que está vivo é espírito e tudo o que é espírito cria. É um processo constante. Não pode ser interrompido porque a não criação é basicamente oposta e estranha ao espírito e à vida. Entretanto, esta vida criada permanecerá no estado fluído de ser com o propósito de equilíbrio até que o Plano de Salvação tenha sido realizado. A vida espiritual recentemente criada não afetará ativamente nem participará do Plano da Salvação. Indiretamente sim, mas não na capacidade de uma entidade fechada e retraída. Vocês entenderam?

PERGUNTA: Sim, obrigado. A mesma terminologia foi usada em ambos os casos somente para simplificar as coisas?

RESPOSTA: Vocês devem entender que nós temos muitas dificuldades a superar. A limitação da linguagem humana é uma obstrução tremenda em si. Existem muito menos palavras disponíveis na linguagem humana do que nós precisaríamos para transmitir a verdade da Criação. Acrescente a isto as obstruções no instrumento humano – não necessariamente ou exclusivamente por causa dos bloqueios no subconsciente, mas também porque as palavras que poderiam ter sido mais adequadas em uma ocasião específica estavam ausentes no subconsciente do instrumento. Se eu tivesse falado sobre isto naquele momento teria demorado muito e naquele momento talvez fosse até mais confuso, porque o conhecimento que vocês têm agora naquele momento ainda faltava. Não era tão importante entender estas questões então. Nós teríamos usado toda a força disponível com assuntos que poderiam ter criado um mal entendido. Tais assuntos se esclarecem facilmente em um período posterior quando já tiverem maior compreensão.

Mais uma coisa: a possibilidade de que vocês não se lembrem do material dado por mim. Se tivessem retido a palestra sobre o estado de ser de um espírito e sua possibilidade de retrair seus fluídos, assim se tornando uma entidade, veriam que não há contradição. Vocês poderiam ter entendido isto claramente pensando sobre o assunto, ou pelo menos percebê-lo vagamente. Nós certamente não culpamos nenhum de vocês. Nós sabemos que isto é humano. Muitas coisas parecerão contradições – mas não são. De fato, eu sempre falo das contradições aparentes nas correntes psicológicas e como levam a extremos sobre os quais várias religiões baseiam suas doutrinas. Isto representa uma das principais dificuldades para o ser humano. Somente a saúde e a objetividade interiores, a honestidade para consigo mesmo e a remoção dos desvios próprios da pessoa capacitarão o ser humano a encontrar a verdade entre dois extremos – ou entre duas verdades que aparentemente se anulam, mas que são ambas verdadeiras. O assunto que trouxeram aqui é apenas um de muitos exemplos. Isto não é importante para vocês agora. Mas existem muitas outras contradições aparentes, ligadas às tendências da alma, onde tais mal entendidos podem ser realmente confusos para uma pessoa, pelo menos por um tempo. Apenas o caminho do autoconhecimento eliminará tais confusões temporárias e danosas.

PERGUNTA: Como uma pessoa faz para aumentar a sua criatividade?

RESPOSTA: Há apenas uma resposta: encontrar os obstáculos internos, ou seja, tomar o caminho do autoconhecimento. A criatividade é bloqueada pelos erros internos. Muitos dos meus amigos que tomaram este caminho por algum tempo tiveram a experiência de que, em alguns casos gradativamente, em alguns casos até bem repentinamente, um novo talento ou uma criatividade aumentada em um talento conhecido se desenvolveram. O caminho do autoconhecimento traz libertação interior. Entre muitos outros ganhos, também traz maior criatividade. Ele significa o maior desenvolvimento de que uma pessoa é capaz. Não há nenhuma chave mágica, nenhum atalho. Nada disso, se existisse, funcionaria de verdade ao longo prazo. A única resposta durável e real é descobrir isto na alma que está petrificada, paralisada por assim dizer. E existe tanta matéria em cada alma humana, sem exceção.

PERGUNTA: Seria possível para um cientista biológico experimentar e aplicar métodos científicos para compreender o médium, podendo assim relacionar as verdades relativas do mundo material ao mundo espiritual?

RESPOSTA: Sim, de fato isto é possível. Mas aqui mais uma vez eu tenho que, sob o risco de ser monótono, dar a mesma resposta: a chave, por mais estranho que pareça neste caso específico, mais uma vez está no autodesenvolvimento. Se todos os participantes fizessem isto, insights muito estranhos e maravilhosos surgiriam através de uma abordagem que pode não ser sempre do tipo comumente conhecido pela humanidade, especialmente no campo da ciência. Embora algumas vezes diferentes, estas novas abordagens acabarão sendo compreendidas e aceitas pela ciência e não serão mais consideradas não científicas. Então descobertas maravilhosas poderão ser feitas. E aí vocês poderão cada vez mais relacionar as verdades relativas do mundo material à verdade absoluta da realidade espiritual. Acontecerá uma integração a este respeito.

PERGUNTA: Posso perguntar algo que se refere à questão sobre a criatividade? Eu mesmo vivenciei a aparência repentina de um novo talento e criatividade como sabem. Mas existem tantos artistas, principalmente pintores, que não superaram nenhuma obstrução psicológica, mas pintam lindamente.

RESPOSTA: É claro. Isto não tem nada a ver com este fato. Eu não disse ou quis dizer que a criatividade existe somente na pessoa saudável ou relativamente saudável. Muitas pessoas têm um grande talento, porém são seres humanos profundamente problemáticos. Conseguiram apenas libertar uma parte específica da alma – talvez em encarnações anteriores – fazendo com que a criatividade flua numa certa direção. Mas isto ainda não significa que a remoção das obstruções não aumentaria essa sua criatividade. Poderia trazer também outro talento para potencializar e completar aquele que já se manifestou, ou poderia harmonizar e elevar o talento manifesto a um novo patamar. De fato, é geralmente o caso que uma alma problemática, que por outro lado tem um grande talento criativo é especialmente desequilibrada por esta desarmonia. Aquilo que eu disse anteriormente não deveria levá-los a deduzir que um talento criativo só é possível na alma saudável. Eu gostaria de dizer meramente que quanto mais saudável for a alma, maior a possibilidade de uma criatividade escondida vir à tona e também que o modo em que um talento se manifesta depende da liberdade interior.

PERGUNTA: Eu gostaria de saber sobre a atitude das pessoas com relação à doença. Aprendemos que na doença nós deveríamos tentar encontrar os médicos certos e os tratamentos certos. A pessoa luta para melhorar, não só fisicamente, mas também mentalmente e espiritualmente. Como podemos reconciliar isto com o pensamento de que a doença é o resultado da nossa violação de alguma lei espiritual e, neste sentido, é uma punição. Nós não deveríamos dizer a nós mesmos, é certo que eu soufrá?

RESPOSTA: Não, ah não, não! Claro que não. Não é para ser levado desta forma de jeito nenhum, de que são punidos porque violaram uma lei. É para ser encarado de uma forma completamente diferente. Eu diria que a abordagem mais saudável é encontrar dentro de vocês uma emoção que era uma hora ou outra, realmente ou quase consciente. Esta emoção é que vocês desejaram ficar doentes. Verdadeiramente, vocês não desejaram as consequências negativas – receberam muito mais do que barganharam. Mas desejaram, entretanto, a doença como solução para um problema. Não preciso dizer que não é uma solução real, mas vocês acharam ou sentiram que era. Vocês escolheram a doença como uma saída. Então este desejo se perdeu no inconsciente e o desprazer tornou-se predominante. E então veio o reconhecimento de que a solução provou ser falsa e o desejo consciente de saúde permaneceu na superfície. Mas na realidade dois desejos conflitantes lutam entre si lá no fundo: o desejo consciente de saúde e o desejo inconsciente de doença. Nesta parte da sua psique, vocês ainda esperam que aquilo que desejam possa acontecer através da doença, ou que podem escapar de algumas facetas desagradáveis da vida, inconscientemente escolhendo ficar doentes. Ou se punem por várias culpas usando a doença como saída, pensando assim afastar uma punição maior que seria infligida a vocês por outros e não por vocês mesmos.

A melhor abordagem é encontrar e conscientizar a parte em vocês que escolhe a doença como solução para algo que os atormenta. Quando descobrirem, poderão resolver. Se vocês conseguirem reconstruir o passado e se esforçarem para lembrar o momento em que o desejo da doença era quase consciente, terão completado uma parte importantíssima desta porção do trabalho. Ao mesmo tempo, serão então capazes de remover as razões interiores de sua doença. Mas vocês terão que encontrar este desejo contrário ao desejo consciente, e se conscientizarem dele. Este é o primeiro passo e a única abordagem construtiva. Não é verdade que são vítimas de forças intangíveis dentro ou fora de vocês sobre as quais não têm controle. Pelo contrário, sempre podem encontrar aquela parte de vocês que desejava a doença como solução, embora não desejassem os problemas que a doença trouxe consigo e que a criança interior não podia prever.

PERGUNTA: Então é correto procurar ajuda através de todos os meios possíveis?

RESPOSTA: Com certeza. Vocês deveriam buscar toda a ajuda física possível – e ajuda mental, espiritual e psicológica também. Tudo funciona lado a lado. Um nível entrelaçado e ligado ao outro. A pessoa deveria combater a partir de todos os lados.

PERGUNTA: Você explicaria o significado de manter o Sabbath sagrado em face de nossas obrigações de hoje em dia?

RESPOSTA: Esta afirmação tem muitos significados em muitos níveis. Quando foi feita originalmente, tinha no nível exterior, um significado muito diferente do que poderia ter hoje. Na época em que esta afirmativa foi feita, as pessoas eram em geral muito mais cruas no desenvolvimento delas. Se não fossem conscientizadas da existência de Deus a quem os pensamentos e sentimentos deveriam ser devotados pelo menos até certo ponto, a

sua natureza inferior teria tido maior controle sobre elas. Qualquer lei externa é uma obrigação, portanto, não é espiritualidade real. Mas a lei externa é uma necessidade para aqueles cujos instintos ainda estão crus.

Em um nível mais profundo, este mandamento significa um equilíbrio das atividades da pessoa. Parte da vida deve ser dedicada aos deveres daquela pessoa, ao viver daquela pessoa e suas responsabilidades, quaisquer que sejam. Parte da vida deveria ser dedicada ao desenvolvimento espiritual. E parte dela ao prazer e ao relaxamento. Em outras palavras, sua vida deveria ser harmoniosa inclusive na tentativa de distribuir atividades de maneira igual, para não se tornarem unilaterais. Isto é saudável para o corpo e para a alma.

Hoje em dia, esta lei não pode ter o mesmo significado. “Eu tenho que manter o Sabbath” seria uma compulsão. Seria um ato sem liberdade, nada seria realizado. Todos vocês deveriam ser capazes de administrar sua vida da maneira mais razoável a partir deste ponto de vista. Agora são capazes de usar seu julgamento e bom senso para encontrar o equilíbrio adequado entre trabalho, desenvolvimento espiritual, descanso e prazer. Todos deveriam ser capazes de organizar este equilíbrio individualmente e não se prenderem a regras e diretrizes – sem rigidez em nenhuma direção e sim livre escolha usada com sabedoria. A pessoa pode trabalhar em excesso e ainda manter o Sabbath. A pessoa pode não manter o Sabbath no sentido interno e não cumprir suas obrigações. Deus não deve ser lembrado somente em um dia específico. Nada deverá ser uma “obrigação”, muito menos Deus.

PERGUNTA: O que o seu mundo pensa a respeito de o homem ir à lua e a outros planetas?

RESPOSTA: Como se aplica a tantas coisas, raramente é a coisa em si, boa ou ruim, aconselhável ou não aconselhável. As perguntas que permanecem são sempre: Como se faz isto? Quais são os motivos? De que forma será usado se for bem sucedido? Qual é a direção que a humanidade toma com o novo conhecimento adquirido? Tudo está contido nas respostas a estas perguntas. Não podemos dizer que é bom ou ruim. A resposta está sempre na direção, nos motivos, no objetivo, nos comos e porquês.

PERGUNTA: Como você se sente com relação ao fato de continuarmos com os testes de energia atômica?

RESPOSTA: Nós no nosso mundo somos contra isto, é claro. É uma indicação clara de que a humanidade ainda não aprendeu a fazer uso construtivo destas descobertas. Ainda está preocupada em usá-las destrutivamente. Enquanto este for o caso, o próprio sucesso das descobertas será exatamente sua ruína. Se a mesma capacidade, poderes de inteligência e material fossem usados para desenvolver esta energia em uma direção construtiva, poderia se tornar um benefício tremendo para a humanidade, mas não desta maneira.

PERGUNTA: Eu tenho me perguntado se a dor física tem valor espiritual ou que tipo de valor poderia ter, principalmente com relação às pessoas que morrem em agonia. Elas podem aplicar esta experiência na forma do espírito para um maior desenvolvimento?

RESPOSTA: É claro que é possível para o espírito de um ser humano usar uma experiência terrena no reino do mundo espiritual. Isto acontece constantemente em relação a tudo. Particularmente com relação à dor, depende da atitude. A dor em si não é necessa-

riamente benéfica se a atitude não for construtiva, pelo menos não enquanto a atitude não construtiva prevalecer. Quando a pessoa muda sua atitude, a experiência passada então se tornará valiosa de forma retrospectiva. Se uma pessoa tem uma atitude saudável e construtiva com relação à dor – ou qualquer outra experiência desagradável – o valor é tremendo. A experiência será o remédio, conforme tenho afirmado frequentemente. Trará a vocês compreensão das causas internas desta experiência. Por meio dela, serão libertados e seu crescimento, sua independência e sua felicidade serão maiores.

PERGUNTA: Posso perguntar, o quanto se pode pedir a vocês espíritos com relação a pensamentos de outros seres humanos? Há uma pessoa sobre quem eu adoraria saber mais, eu adoraria compreender. Os espíritos podem ver o que está acontecendo e nos contar para que possamos entender melhor?

RESPOSTA: Nós podemos ver bem, mas seria totalmente contra as leis espirituais contar a vocês sobre isso. Uma das razões seria a violação da privacidade e do livre arbítrio da outra pessoa. Aquela pessoa pode não querer ser compreendida por outro ser humano e pode ter decidido se esconder atrás de um muro. Esta pode não ser uma decisão sábia, mas tem que ser respeitada. Outra razão é que isto não acrescentaria nada ao seu próprio crescimento. Vocês só conseguem desenvolver sua intuição, sensibilidade e sua capacidade de compreender, se desenvolvendo. Este é o único caminho bom e saudável para conseguirmos acesso à compreensão das pessoas e transpor a parede da separação. Deve acontecer por meio dos seus próprios esforços. Se os espíritos tivessem que fazer o que estão sugerindo, estariam sendo não só antiéticos como também enfraqueceriam vocês. Existem algumas exceções, mas como, quando e porque estas exceções ocorrem é muito complicado para se entrar agora. Mas se isto acontecer um dia, há uma razão boa e válida para tal. Aí então seria totalmente construtivo.

PERGUNTA: Há duas teorias no mundo de hoje. É um dilema. No mundo científico dizem que o homem é um animal evoluído; evoluído a partir do peixe através dos estágios anfíbio e réptil ao estágio mamífero de hoje e aqui está a raça humana hoje depois de dois bilhões de anos de vida em desenvolvimento na terra. A outra teoria, ainda mantida por pessoas de religiões ortodoxas é a de que Deus criou cada espécie em si na terra.

RESPOSTA: O caminho da evolução está correto. A evolução se passa em seres minerais, animais inferiores, plantas, animais superiores, seres humanos, seres espirituais. Eu expliquei isto muitas vezes aos meus amigos. Desde a queda, os seres criados se fragmentaram em muitas partes. Quanto mais fragmentações, mais baixo o desenvolvimento. Quanto mais o desenvolvimento progride, menos permanece da fragmentação do ser original; as partículas da alma se amalgamam. Mas há espírito em todos os seres criados. Apenas há menos matéria espiritual nas formas mais inferiores. A este respeito à ciência está mais próxima da verdade, embora a ciência faça uma interpretação um pouco diferente. Ela deixa de fora muitos ângulos importantes.

COMENTÁRIO: Posso acrescentar talvez que nesta conexão é verdade que, originalmente, antes da Queda, cada espírito foi criado separadamente. Mas os humanos encarnados estão evoluindo em uma nova e lenta escalada depois da Queda?

RESPOSTA: Está certo.

Meus caríssimos amigos sejam todos abençoados neste dia em nome de nosso Sagrado Senhor, Jesus Cristo. Sigam seus passos da forma corretamente compreendida, en-

contrando sua verdade interior, encarando o seu eu mais profundo, libertando seu eu da inverdade para que evoluam como seres livres e felizes, capazes de dar liberdade, felicidade e amor aos outros. Pois é desta maneira que Deus quer que sejam, sem sofrimento, sem dor, mas verdadeiramente felizes. Sejam abençoados, meus caríssimos amigos, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.